



Denise Pereira
Maristela Carneiro
(Organizadoras)

História: Diálogos Contemporâneos

Atena
Editora
Ano 2019

Denise Pereira
Maristela Carneiro
(Organizadoras)

História: Diálogos Contemporâneos

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H673 História: diálogos contemporâneos [recurso eletrônico] /
Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta
Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (História. Diálogos
Contemporâneos; v. 1)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-559-4
DOI 10.22533/at.ed.594192308

1. História – Pesquisa – Brasil. I. Pereira, Denise. II. Carneiro,
Maristela. III. Série.

CDD 900.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Dentre os conflitos mais instigantes, produtivos e controversos que se dão no espaço acadêmico, reside aquele que opõe as muralhas das especificidades dos campos disciplinares à permeabilidade dos saberes na contemporaneidade. Extremismos à parte, é certo que, justamente por suas miradas particulares, os campos de conhecimento podem crescer quando travam contato. A descoberta de termos e objetos comuns e o desconforto dos desacordos e quebras de comunicação criam uma atmosfera de efervescência, questionamento e convite ao aprendizado. O conhecimento frequentemente prospera nas interseções.

As tensões do mundo líquido no qual navegamos intensificam estes debates e tornam premente a necessidade de promover e compreender os trânsitos entre os campos e os conhecimentos que emergem nessas encruzilhadas. Criar ligações entre as ilhas é, pois, uma necessidade, haja vista que, no coração destes debates jaz o descompasso entre a disponibilidade de informações e a variedade de recursos tecnológicos, de um lado, e o basbaque e a incapacidade de articular efetivamente tamanho arsenal em favor da difusão do conhecimento e da ampliação do alcance das humanidades em nosso meio social, de outro.

Como aponta Giorgio Agamben, o presente reside nessa zona fugaz e inexistente, o não vivido dentro do vivido, sendo, portanto, um desejo de futuro que encontra sempre seu referencial em algum passado. À História, que faz o possível para medir o pulso desse grande corpo em fluxo, cabe a árdua tarefa de estudá-lo até onde permite o alcance de suas lentes, a fim de que tenha o necessário para pintar o quadro complexo e pitoresco que a realidade merece. Esse quadro é pincelado de diálogos que mesclam novas e velhas fontes, linguagens clássicas às pós-modernas, discursos estabelecidos aos controversos. E tendo esse *melting pot* como horizonte orientador, antes de desvanecer, acaba revigorada nesses entrecortado de lugares e falas, nem sempre convencionais.

Diante deste olhar na História, esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas pesquisas.

Boa leitura!

Denise Pereira
Maristela Carneiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
(RE)PENSANDO A CIBERCULTURA NO CONTEXTO EDUCACIONAL	
Cristiane Tavares Fonseca de Moraes Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.5941923081	
CAPÍTULO 2	23
A COEXISTÊNCIA ENTRE LITERATURA E HISTÓRIA. A ESCRITA BALZAQUIANA COMO PROJETO DE UMA HISTÓRIA DOS COSTUMES	
Ana Beatriz Morais de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.5941923082	
CAPÍTULO 3	34
A FEBRE AMARELA NO RIO DE JANEIRO: HISTÓRIA, CIÊNCIA E LITERATURA	
Cláudia Santos Turco	
Eduardo Nazareth Paiva	
DOI 10.22533/at.ed.5941923083	
CAPÍTULO 4	42
A FILOSOFIA E A FORMAÇÃO DO HOMEM CONSCIENTE DE SI: ANÁLISE DO O CONTRATO SOCIAL E DO EMÍLIO DE JEAN-JACQUES ROUSSEAU	
Edson de Sousa Brito	
Vanessa Aparecida Bernardes de Souza	
Tiago Carvalho Lombardi Tosta	
DOI 10.22533/at.ed.5941923084	
CAPÍTULO 5	52
FILOSOFIA E EDUCAÇÃO: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO	
Fernanda Moreira Silva Rabelo	
José Carlos Ferraz	
Hellayny Silva Godoy de Souza	
Ana Maria Franco Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.5941923085	
CAPÍTULO 6	66
A TRAJETÓRIA DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO RIO GRANDE DO SUL E A POLÍTICA DE RECONSTRUÇÃO DO JAPÃO APÓS A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL	
Tomoko Kimura Gaudioso	
DOI 10.22533/at.ed.5941923086	
CAPÍTULO 7	77
DE IBICABA A SUPERAGUI: APROXIMAÇÕES ENTRE A IMIGRAÇÃO DEDICADA À GRANDE LAVOURA E A COLONIZAÇÃO HAVIDA NO PARANÁ	
Caiubi Martins Dysarz	
DOI 10.22533/at.ed.5941923087	

CAPÍTULO 8	101
AÇÕES POLÍTICAS DE PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA: MODERNIDADE E POLÍTICA EM GOIÁS (1930-1933)	
Ivo Monteiro de Queiroz Claitonei de Siqueira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5941923088	
CAPÍTULO 9	115
ANÁLISE ESPAÇO TEMPORAL DO CRESCIMENTO DA MANCHA URBANA DO BAIRRO COLINA DE LARANJEIRAS – SERRA/ES A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DE IMAGENS GOOGLE EARTH	
Rubyana dos Santos Vieira Jordano Francesco Gagno de Brito Eliana Cassia Rocon Daiane Entringer Modesto	
DOI 10.22533/at.ed.5941923089	
CAPÍTULO 10	121
BIOGRAFIA, METODOLOGIA, SENSIBILIDADES E PRÁTICA RELIGIOSA CATÓLICA EM MARINGÁ, NORTE DO PARANÁ (1969-2000)	
Marcia Regina de Oliveira Lupion Solange Ramos de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.59419230810	
CAPÍTULO 11	132
CAMPESINATO NA DIOCESE DE GOIÁS: MEMÓRIAS DAS LUTAS E COM D. TOMÁS BALDUÍNO	
Valtuir Moreira da Silva Damiana Antonia Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.59419230811	
CAPÍTULO 12	144
IGREJA CATÓLICA E A FORMAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES SOCIAIS EM SANTA LUZIA D'OESTE/RO (1980-2017)	
Cátia Franciele Sanfelice de Paula Pâmela Kamila da Silva Gomes Andrea Gomes Veríssimo	
DOI 10.22533/at.ed.59419230812	
CAPÍTULO 13	157
FÉ EVANGÉLICA E A AÇÃO POLÍTICA NA OBRA CINEMATOGRAFICA SELMA (2014): UMA VISÃO PROTESTANTE ACERCA DA LUTA PELOS DIREITOS CIVIS	
Vinícius Almeida Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.59419230813	

CAPÍTULO 14	166
ILÊ OJU ODÉ: POLÍTICAS DE RESISTÊNCIA E TERRITORIALIDADES NO CANDOMBLÉ DE GOIÁS	
Victor Hugo Basilio Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.59419230814	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	175
ÍNDICE REMISSIVO	176

FÉ EVANGÉLICA E A AÇÃO POLÍTICA NA OBRA CINEMATOGRAFICA SELMA (2014): UMA VISÃO PROTESTANTE ACERCA DA LUTA PELOS DIREITOS CIVIS

Vinicius Almeida Teixeira

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Goiânia - Go

Graduando do oitavo período do curso de Licenciatura em História da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, é bolsista PIBIC CAPES/CNPQ vinculado ao projeto "A voz do povo e a voz de Deus: igreja e nacionalidade no populismo de Goiás (1930-1945)" sob a orientação de Dr. Eduardo Gusmão de Quadros trabalha em sua pesquisa: "Catolicismo e Nacionalidade: Um estudo do campo religioso durante a transferência da Capital". e-mail: viniciusalmeidateixeira@yahoo.com.br.

RESUMO: Martin Luther King Jr. foi um pastor norte americano, que lutou pelos direitos civis dos negros e pastoreava uma Igreja Batista, em Montgomery, no estado do Alabama - Estados Unidos da América. Sua atuação na luta pela garantia dos direitos dos negros foram tão expressivas que lhe resultou no Prêmio Nobel da Paz, concedido em 1964, pois em suas manifestações sempre exaltava o pacifismo. O filme a ser analisado, Selma: Uma luta pela liberdade (2014) foi dirigido por Ava DuVernay, a primeira diretora negra a ser indicada para o premio Globo de Ouro. Esta obra demonstra uma parte da vida deste ícone da resistência, ocorrida na cidade de Selma, no estado do Alabama. A questão é a luta pelo direito ao voto

da população negra, sendo de grande relevância as cenas que mostram a estratégia pacífica do grupo ativista negro. Nosso intento é articular tal modo de resistência defendido por Luther King com os princípios cristãos protestantes, ou seja, como o filme relaciona uma fé evangélica a ação política.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos civis negros, protestantismo, resistência pacífica, cinema.

ABSTRACT: Martin Luther King Jr. was a North American pastor who fought for the civil rights of blacks and pastored a Baptist Church in Montgomery, Alabama - United States of America. His performance in the fight for the rights of blacks was so expressive that he was awarded the Nobel Peace Prize, granted in 1964, because in his demonstrations he always exalted pacifism. The film to be analyzed, Selma: A Fight for Freedom (2014) was directed by Ava DuVernay, the first black director to be nominated for the Golden Globe Award. This work demonstrates a part of the life of this icon of resistance, which occurred in the city of Selma, Alabama. The issue is the fight for the right to vote of the black population, and of great relevance are the scenes that show the peaceful strategy of the black activist group. Our aim is to articulate Luther King's resistance to Christian Protestant principles, that is, how the film relates an evangelical faith to political action.

KEYWORDS: Black civil rights, Protestantism, peaceful resistance, cinema.

Por mais que eu deteste a violência, existe um mal pior do que a violência: a covardia.

Martin Luther King Jr.

Martin Luther King Jr. nasceu em 15 de Janeiro de 1929, na cidade de Atlanta no estado da Georgia nos Estados Unidos da América. Em 1951, formou-se em Teologia pela Faculdade de Crozer e em 18 de junho de 1953 casou-se com Coretta Scott, sua companheira na luta pela igualdade civil dos negros. Foi ordenado pastor e assumiu a liderança da Igreja Batista da Avenida Dexter, Montgomery – Alabama, em 1954.

O filme que aqui analisado, *Selma: Uma luta pela liberdade – 2014*, é um episódio da luta de Luther King Jr. pelos direitos dos negros ao voto, pois na cidade de Selma no estado do Alabama os negros eram cerceados do direito de voto. A película aborda questões como a articulação do movimento de marcha até Montgomery, capital do Alabama, para reivindicar o direito, a presença constante do protestantismo e a militância pacifista do movimento. Por outro lado, demonstra o conflito com política “branca”, representada pelo governador do estado do Alabama George Wallace e pelo desconforto da situação por parte do presidente Lyndon Baines Johnson.

O CAMINHO DO HERÓI

Podemos relacionar a esse episódio da vida de Martin Luther King Jr., como é retratado no filme, com a caminhada do herói, descrita por Joseph Campbell. O autor a analisou no livro *O herói de mil faces* (1997). O nosso protagonista se comporta como tal: representante do movimento negro dos Estados Unidos, passa por aflições, descritas por Campbell, na caminhada penosa.

Observe-se que o herói tem vários desafios em sua jornada. Os desafios apresentam-se até mesmo para confirmar a sua “chamada” como herói, como representante de um propósito maior. Ele é aquele que sacrifica sua vida pela dos demais, aquele que se priva da convivência familiar para dedicar-se à luta de todo um povo, de toda uma nação, como um mártir do movimento. No caso de King, isso realmente ocorreu com seu assassinato no dia 09 de abril de 1968.

É importante entendermos que por mais que Luther King seja visto na história como herói, o grande representante de um movimento de direitos civis dos afroamericanos, estamos falando de um homem dotado de erros, pecados e limitações. Este aspecto é comprovado quando o filme apresenta para o espectador duas situações. O primeiro quando o personagem principal da trama acende um

cigarro e começa a fumá-lo (01'31"50) e quando sua esposa tem acesso a momentos gravados em áudio de uma traição de King (01'01"02). Mas como é possível um pastor batista cometer tais atitudes? A resposta para o questionamento se dá quando lembramos que o indivíduo é um ser pecador, como ressalta a teologia protestante. Tal como o rei Davi bíblico, que era “o homem segundo o coração de Deus” (Atos 13,22). Por mais que o personagem bíblico possuísse a aprovação divina, este ainda não perdeu suas características humanas, pois adulterou com Bete-Seba (2 Samuel 11,4) e planejou a morte do esposo da moça Urias (2 Samuel 11,15).

Na jornada do personagem, ele passa por testes para provar se está pronto ou não para a batalha. Isso acontece quando King chega à cidade de Selma e leva um soco na face desferido por um branco (00'15"40). A cena mostra a capacidade de suportar a dor, o desaforo e os descontentamentos da vida, o que simboliza a vida cristã evangélica. Basta lembrar do princípio dentro do cristianismo de “dar a outra face”. A atitude é de suma importância para que suas obras sejam aprovadas pela vontade divina, o que caracterizará *O caminho de provas* tratado por Campbell.

Todavia, em algum momento do caminhar do herói, será necessário o consolo divino, escutar “a voz de Senhor”. Nesse instante, surgem os auxiliares, pois segundo Joseph Campbell “O herói é auxiliado, de forma encoberta, pelo conselho, pelos amuletos e pelos agentes secretos do auxiliar sobrenatural que havia encontrado antes de penetrar nessa região”, (Campbell, p. 57, 1997).

O fato se apresenta no momento em que Luther King liga para Mahalia Jackson, a conhecida cantora gospel, para pedir que ela cante para ele, pois “precisava ouvir a voz do Senhor” (00'20"29).

A IGREJA EVANGÉLICA COMO LOCAL DE IDENTIDADE

Na trama observamos uma imagem muito frequente: o ato das lideranças do movimento reunirem-se sempre na igreja para discutirem á respeito das próximas ações. Esse fato ressalta ser a igreja um local de identidade dos afroamericanos.

A igreja protestante negra é diferenciada, pois nela a todo momento se tenta confirmar a identidade negra, as atitudes negras, e demonstrar que Deus têm lugar no céu para aqueles que perecem aqui na terra. Um dos grandes exemplos para esse tipo de ideologia é o movimento da *teologia negra*, que teve início na segunda metade da década de 60 nos Estados Unidos. Ela refletia sobre o “Poder Negro” e a força política que seria necessária para os negros se estabelecerem como cidadãos de fato.

Nos protestos e nos livros publicados, sempre havia queixas sobre o uso do poder do branco para subjugar os negros. Já que os brancos não abriam o espaço para os negros, então o grupo afrodescendentes deveriam unir-se para conquistar o direito ao voto, protestar contra os abusos contra negros, contra os assassinatos e a violência em geral. Os criminosos não estavam sendo julgados com justiça, pois o júri

era branco e para se tornar um componente do júri seria necessário votar, o que não ocorria na cidade de Selma.

O progresso dos negros na década de 60 foi limitado para a classe média negra que era uma minoria. Então, lutas como a de King era de suma importância para o progresso dos afroamericanos. É importante lembrar as palavras de Gayraud S. Wilmore sobre o desejo de uma nação norte-americana justa:

Quando os líderes americanos resolverem trabalhar pelo bem-estar real do povo em vez de trabalharem para a guerra e destruição; quando os líderes americanos forem forçados a reconstruir as prioridades de nossas cidades de acordo com a agenda do país; quando os líderes americanos forem forçados pelo povo americano a deixar de usar mal e abusarem do poder americano; então não se ouvirá o grito pelo “Poder Negro”, porque a estrutura na qual funcionará todo o poder na América incluirá o poder e a experiência dos negros e dos brancos. (WILMORE – CONE, p.1986, p.32).

As palavras acima casam-se com o discurso mais famoso de Martin Luther King Jr., proferido em 28 de agosto de 1963 em Washington: “I Have a Dream”. Ali o reverendo propaga que tem o sonho de que um dia negros e brancos desfrutem dos mesmos benefícios. Os autores ainda advertem que é necessário utilizar ainda mais os recursos da igreja em prol da justiça social e que a reconciliação com os brancos é necessária (WILMORE – CONE, 1986, p. 35).

Então, observamos que a igreja é um local de muita importância dentro do filme *Selma*, pois, de um modo geral os protestantes negros organizaram-se politicamente a partir da igreja.

A RELIGIÃO COMO TRANSFERÊNCIA DE CULTURA

Bem sabemos que o mundo é construído por meio de várias forças, essas forças concorreram para a formação do indivíduo, para a formação de suas capacidades e habilidades, para a construção do seu *ethos*. Dentre essas forças formadoras, a religião ocupa um local de destaque, pois ela consegue moldar o indivíduo atribuindo-lhe um papel social, sendo a religião uma força de construção do mundo, pois dentro dela o indivíduo se tornará pessoa, na verdade, dentro da sociedade o indivíduo se constituirá como pessoa e dentro da comunidade religiosa o homem terá a sua “vestimenta” social, lhe será transferido um modo de viver (BERGER, 2003, pg. 15 e 27), como é o caso dos dois jovens militantes, John Lewis e James Forman, que se aliam ao grupo para protestar (00’29”50). Eles vão adquirindo um perfil protestante militante, nos mostrando que a religião moldou-os para aquele tipo de militância, a militância pelos direitos civis negros.

O homem ao nascer é um ser inacabado, sendo que a religião vai completa-lo, vai concluir sua formação. Da mesma forma que o indivíduo aprende valores dentro do lar e na escola, a religião ensina ao homem valores religiosos, ela lhe atribuirá

o sentido do sagrado e do profano, sendo que da forma que esses símbolos lhe são transmitidos, com o passar do tempo, o indivíduo vai crer que tais aspectos já estavam dentro de si desde o princípio, que são *ipso facto*.

Dentro da construção do próprio mundo, o indivíduo vai sendo influenciado pela religião e vai influenciando a religião, criando um processo dialético de transferência cultural baseado em símbolos religiosos.

Durkheim nos diz que a religião é o elemento que purifica o homem, que o sistema de forças religiosas é fundamental para a elevação do homem a um patamar que poderia “transportar montanhas” devido à tamanha crença no intocável, no sagrado, pois a religião é um sistema de forças que impulsiona o homem a fazer o bem, a levar uma conduta correta diante do intento de conseguir sua salvação, ou seja, a religião é uma força criada pelo homem que molda condutas sociais, estilos de vida, fazendo do homem uma espécie de sustentáculo divino como nos é apresentado na obra de Durkheim que mais se fala sobre o tema *As formas elementares da vida religiosa – O sistema totêmico na Austrália* (1996).

No processo de construção de representações religiosas são criados alguns símbolos que são caracterizados como objetos religiosos, que na verdade compõem os elementos do poder social religioso, que é chamado por Durkheim de “dinamogênica”, e quem possui as maiores atribuições de execuções deste poder é o homem religioso, que executa o rito ou faz parte dele e possui suas qualidades “superacrescentadas”, tornando-se representativo na sociedade e conseqüentemente lhe é atribuído uma característica de símbolo religioso humano.

A religião emerge em meio ao social e é administrada pelos próprios homens, de tal forma que a fé se cria e recria baseada nos sistema de símbolos, então compreendemos que o sagrado emerge do social, que na verdade é um dos argumentos que o autor nos apresenta para corroborar que a religião é um fato social afirmando que a sociedade incorpora o ideal ao real que nos é apresentado pelo seguinte excerto:

Uma sociedade não pode nem criar-se nem recriar-se sem, pelo mesmo movimento, criar algo ideal. Esta não constitui, para ela, um tipo de ato pelo qual ela se faz e se refaz periodicamente [...]. Pois uma sociedade não é simplesmente constituída pela massa dos indivíduos que a compõem, pelo chão que eles ocupam, pelas coisas de que usam, pelos movimentos que realizam, mas antes de tudo pela ideia que ela faz de si própria. (Durkheim, 1996, pg. 595).

A religião funcionaria, para ele, como elemento de conservação do todo, sendo portanto um Fato Social, e para que a religião continue a deixar o seu legado e continue transferindo novos modos de viver, é necessário que ocorra uma manutenção do sistema religioso, para tal fim são criadas instituições que vão, por meio da alienação, fazer o controle social. A instituição religiosa é legitimada por meio da “vontade divina”, sendo essa legitimação o modo mais eficaz para a manutenção do mundo, “A religião legitima de modo tão eficaz porque relaciona com a realidade suprema as precárias

construções da realidade erguida pelas sociedades empíricas.” (BERGER, 2003, pg. 45), sendo que ao passar do tempo as autoridades políticas vão sendo legitimadas pelos deuses, pois, a religião legitima as instituições com validade suprema.

O importante para o fiel é ter uma “vida correta” aqui na terra para ter uma “morte correta” e colher os frutos de suas penúrias, deste modo a dor será superada com mais facilidade, pois, a teodiceia entrará em ação e trará a compreensão para o homem (BERGER, 2003, pg. 67).

RESISTÊNCIA CIVIL: UMA ARMA QUE NÃO USA ARMAS

Luther King foi um grande exemplo de resistência civil pacifista, diferentemente de seu compatriota Malcom X. Este último utilizava a violência contra a própria violência, pois dizia que o negro como nação tinha que lutar pela sua liberdade, pelos seus direitos, mesmo que para isso fosse preciso usar a força, armas ou qualquer ferramenta que fosse necessária.

A estratégia de King era usar o amor contra ódio, usar a igualdade contra a desigualdade, usar a resistência pacífica contra a violência. Tal prática foi aprendida com os ensinamentos de Mahatma Gandhi sobre a *Desobediência Civil*, pois o pastor batista era grande admirador e leitor assíduo do líder hindu. Este cria que a resistência pacífica possuía muito mais eficácia do que a guerra, de tal modo que praticava a política do amor, que pode ser ligada aos ensinamentos bíblicos. Assim, Luther King acreditava que o negro necessitava de poder político para se defender.

O poder sendo exercido sem o amor, fatalmente causaria a violência como prática de coerção, como prática de dominação. Desta forma, quando o negro assumisse o poder, teria práticas discriminatórias contra os brancos.

A grande arma de suas práticas era o protesto, aliado sempre à resistência, como corrobora Marion Brepohl de Magalhães:

[...] o poder de resistir, que ao reclamar para si a primazia do amor sobre a violência, ultrapassava o consenso de que a política se fazia no diálogo entre governantes e governados ou de que era guerra por outros meios, mais sim como chance de ampliar o espaço da liberdade. (MAGALHÃES, p. 182, 2012)

Desta forma, o que King desejava era a liberdade e não uma nova forma de discriminação, de preconceitos, seu intento principal, demonstra o filme, era a formação de um *exército não violento*:

De um exército não violento. Deste exército exige-se coragem, coração, consciência, ânsia por liberdade e uma atitude intransigentemente democrática. Nesse exército, à diferença da luta armada, não faz sentido nem instrumentos repressivos nem qualquer hierarquia, mas sim a persuasão, fosse com palavras, fosse com atitudes, como o boicote, a resistência ao legal, mas não legítimo, a solidariedade com um fim em si mesmo. (Apud PADILLA, 1978, p. 178)

Na obra *Selma* existe uma cena que demonstra a resistência de forma muito particular. No momento em que os manifestantes liderados por King chegam ao Tribunal de Justiça de Selma para protestar contra a exclusão do voto (00'33"44), o chefe de polícia em um ato autoritário deseja passar entre os manifestantes, que estão de joelhos em atitude de resistência pacífica. Ao passar, ele empurra um senhor negro que não consegue ajoelhar-se em tempo hábil e conseqüentemente uma senhora negra (representada por Oprah Winfrey, uma das produtoras do filme) desfere um golpe na cabeça do chefe de polícia. Este, já caído, ordena: “peguem essa crioula!”. Neste momento, a face do ator que representa King (David Oyelowo) fica angustiada ao ver os seus companheiros de luta apanhando, parece que ele sente a dor que os aflige, contudo não se move para agredir o xerife. O líder acredita que a arma mais eficaz é o diálogo, de modo que a característica mais marcante de King era a eloquência. Seus discursos uniam, de forma exemplar, o intelectual e o emocional, o religioso e o secular, o político e o estético (MAGALHÃES, p. 190, 2012).

CONCLUSÃO

Em nossa breve análise do filme *Selma: Uma luta pela liberdade (2014)* entendemos que a grande contribuição do filme é apresentar a figura de Martin Luther King como um ativista negro que utiliza a técnica do pacifismo para reivindicar os direitos de igualdade para os negros e no combate ao preconceito exercido sobre os indivíduos de cor.

Cabe lembrar que com este filme uma diretora negra, Ava DuVernay, foi indicada ao Globo de Ouro como melhor diretora pela primeira vez¹. A propósito, a academia de cinema norte americana não costuma a atribuir prêmios a diretores negros, tratando-se do Globo de Ouro, somente dois outros diretores negros foram indicados ao prêmio, Spike Lee, em 1990, com *Faça a coisa certa*, e Steve McQueen, com *12 anos de escravidão*, em 2013.

O filme teve sucesso de público, com a bilheteria do filme atingindo a marca de 49,5 milhões de dólares nos Estados Unidos². Sua trilha sonora *Glory* cantada por John Sephens e Lonnie Lynn foi premiada como melhor trilha sonora no *Oscar 2015*³, e ao pegar a estatueta John Sephens e Lonnie Lynn discursaram a respeito da luta pela liberdade civil negra. Eles ressaltaram a presença do Dr. King e disseram que a ponte Edmund Pettus, marco histórico explorado pelo filme, deveria ser patrimonializada. O lugar foi cristalizado na cabeça dos populares e ativistas como um marco de luta pela resistência civil.

1 Disponível em: <http://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2014/12/diretora-de-selma-e-1-mulher-negra-ser-indicada-ao-globo-de-ouro.html>

2 Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/asmais/2015/02/1594098-veja-as-bilheterias-dos-8-longas-indicados-a-categoria-melhor-filme-no-oscar-2015.shtml>

3 Disponível: <http://g1.globo.com/pop-arte/oscar/2015/noticia/2015/02/veja-os-ganhadores-do-oscar-2015.html>

A marcha de Selma para Montgomey, realizada no dia 7 de março de 1965 ficou conhecida como o *Domingo Sangrento (Bloody Sunday)* e hoje é um marco do direito de voto civil. Todos os anos milhares de pessoas fazem a mesma caminhada de aproximadamente 87 quilômetros para lembrar o momento. No dia 07 de março de 2015 é comemorado o 50º aniversário do *Domingo Sangrento*. Neste ano, o presidente Barack Obama compareceu com sua esposa e suas duas filhas para celebrar ali. Em seu discurso, para cerca de 40 mil pessoas, ressaltou que a “longa sombra” do racismo ainda estava presente nos Estados Unidos⁴.

O filme se faz muito importante para promover a divulgação do movimento. O cinema, portanto, foi utilizado como ferramenta pedagógica para atender essa demanda. Agora, o longa metragem pode ser utilizado em escolas e nos próprios lares para a divulgação de um tema tão presente nos Estados Unidos, no Brasil e em todo o mundo de colonização branca.

FILME ANALISADO

Selma: Uma luta pela liberdade. Dir. Ava DuVernay, 2014.

REFERÊNCIAS

BERGER, Peter. *O dossel sagrado: Elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo, Paulinas, 2003.

Bíblia Sagrada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004.

CAMPBELL, Joseph. *O herói de mil faces*. São Paulo: Pensamento, 1997.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa – O sistema totêmico na Austrália*. São Paulo: Paulinas, 1996.

MAGALHÃES, Marion. *A recusa à alteridade in Figurações do outro na história*. Uberlândia: EDUFU, 2012.

NETO, Afonso Henrique de Guimaraens e Lima, Alencar Bastos Guimarães. *Biblioteca de História Grandes Pensadores de todos os tempos – Luther King*. São Paulo: Editora Três, 1974.

PADILLA, Renê. *Marin Luther King y el poder del amor*. Certeza, Buenos Aires, n. 18, p. 178-181, abr/jun. 1978. p. 178. Tradução de Marion Brepohl de Magalhães.

WILMORE, Gayraud S. e CONE James H., editores. *Teologia Negra*. São Paulo: Paulinas, 1986.

SITES

Disponível em: <http://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2014/12/diretora-de-selma-e-1-mulher-negra-ser-indicada-ao-globo-de-ouro.html>

⁴ <http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,obama-vai-a-selma-para-evento-que-lembra-o-dia-sangrento,1646403>

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/asmais/2015/02/1594098-veja-as-bilheterias-dos-8-longas-indicados-a-categoria-melhor-filme-no-oscar-2015.shtml>

Disponível: <http://g1.globo.com/pop-arte/oscar/2015/noticia/2015/02/veja-os-ganhadores-do-oscar-2015.html>

<http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,obama-vai-a-selma-para-evento-que-lembra-o-dia-sangrento,1646403>

http://picturingamerica.neh.gov/downloads/pdfs/Resource_Guide/Portuguese/Portuguese_PA_Resource_Book_Chapter_19B.pdf

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Denise Pereira - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Maristela Carneiro - Pós-Doutoranda pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – Unicentro. Doutorado e Pós-Doutorado em História pela UFG e pela UFMT, respectivamente. Docente do curso de História na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alegoria da caverna

Análise espaço

C

Cibercultura

Ciências política

Ciências sociais

Colonização

D

Direitos civis territorialidades

E

Ensino de história

Exponere

F

Feminismo

Filosofia

Fontes documentais

Formação do homem

H

Historiografia

História dos costumes

História intelectual

Historiografia

I

Igreja católica

Imigração

L

Literatura

Lutas

M

Meio ambiente

Memória

Micro-história

O

Organizações sociais

P

Política

Populismo

Protestante

R

Relações de trabalho

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-559-4

